



## INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

# PANORAMA DO SOFRIMENTO MENTAL E DOS NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Juliana da Rosa Wendt; Amanda Lorenzi Negretto; Hildegard Hedwig Pohl; Suzane Beatriz Frantz Krug

**Introdução:** A elevada responsabilidade, a alta carga horária e os desafios do curso, aliados à falta de acolhimento, de apoio psicológico e de tempo livre para descanso, são fatores que contribuem para o sofrimento mental dos estudantes de Medicina. Embora a deterioração expressiva da saúde mental dessa população já esteja bem documentada, esse ainda é um problema atual e relevante, cuja incidência está franco crescimento, especialmente durante a pandemia de SARS-CoV-2, culminando, muitas vezes, no uso e no abuso de drogas lícitas e ilícitas, comportamentos agressivos, pensamentos e tentativas de suicídio. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo traçar um panorama do sofrimento mental, sobretudo dos níveis de estresse, depressão e ansiedade, dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa quantitativa transversal, entre outubro de 2021 e abril de 2022. O cálculo amostral, considerando intervalo de confiança de 95% e 5% de erro amostral, resultou em 238 sujeitos dentre a população de 620 alunos regularmente matriculados no curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria no segundo semestre letivo de 2021. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade sob o CAAE 51958221.4.0000.5343. A coleta de dados ocorreu através de formulário online, via plataforma Google Forms, contendo dados sociodemográficos, perfil de sofrimento mental e a escala Depression, Anxiety and Stress Scale-21 (DASS-21). A análise dos resultados foi feita a partir de estatística descritiva e correlacional, utilizando teste de Mann-Whitney. Significância estatística foi considerada como  $<0,05$ . **Resultados:** Foram obtidas 238 respostas válidas. A maioria dos participantes cursavam o terceiro ano do curso (30,7%), e eram jovens (média 23,4 anos  $\pm$  2,92 anos), mulheres cis (52,9%), não-fumantes (76,5%), e consumidores de bebidas alcoólicas (78,6%). Em relação ao sofrimento mental, 42,4% dos estudantes já tinham sido formalmente diagnosticados com doenças psiquiátricas, com destaque para a depressão (66,33% dos diagnósticos) e o transtorno de ansiedade generalizada (61,3%). Realizavam psicoterapia 34,2% dos respondentes, e 28,2% deles faziam uso contínuo de medicamentos para tratamento de problemas de saúde mental. Na DASS-21, a maioria apresentou estresse (70,6%), depressão (53,4%) e ansiedade (52,5%) em níveis acima do normal, com parcela significativa dos respondentes apresentando pontuações correspondentes a graus severo ou extremamente severo na avaliação de sintomas de estresse (29%), ansiedade (26,5%)

e depressão (25,2%). Não houve diferença significativa entre os diferentes anos do curso na pontuação do no DASS-21, porém houve diferença significativa entre gêneros ( $p = 0,047$ ), sendo os escores mais altos em mulheres ( $23,47 \pm 14,48$ ) do que em homens ( $20,17 \pm 14,87$ ). **Considerações Finais:** O presente estudo, em consonância com a literatura, demonstrou altos índices de sofrimento mental entre os graduandos em Medicina. Sugere-se que iniciativas como uma maior disponibilização de tempo para descanso e atividades físicas dentro da carga horária do curso, a oferta de apoio psicológico e de ferramentas para lidar com as pressões da faculdade, e a inclusão de conteúdos relacionados à saúde mental e à prevenção de burn out no currículo possam propiciar um maior acolhimento e a promoção de saúde mental para os acadêmicos de Medicina.